

## EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: PROPOSIÇÕES E POSSIBILIDADES NA ESCOLA

PHYSICAL EDUCATION AND DANCE: PROPOSALS AND POSSIBILITIES IN THE SCHOOL

EDUCACIÓN FÍSICA Y DANZA: PROPUESTAS Y POSIBILIDADES EN LA ESCUELA

Marlon Messias Santana Cruz<sup>1</sup>

Ana Gabriela Alves Medeiros<sup>2</sup>

### Resumo

A inclusão e exclusão da dança na escola ocorrem a partir dos diferentes interesses e concepções acerca da educação e formação humana e técnica das crianças e jovens. Visto a dança como possibilidade educativa, possuindo propostas de ensino sistematizadas delimitamos como objetivo deste trabalho discutir acerca do trato do conhecimento da dança no espaço escolar, especificamente, no espaço das aulas de Educação Física. Estudo bibliográfico onde delineamos os limites e possibilidades de superação das problemáticas significativas ao trato com o conhecimento da dança no contexto da escola. Recorremos às concepções, conceitos e proposições para o trato do conhecimento e organização do trabalho pedagógico da dança no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física; Dança; Escola.

### Abstract

The inclusion and exclusion of dance in school occurs from the different interests and conceptions about education and human and technical training of children and young people. Considering dance as an educational possibility, with systematic teaching proposals, we define the objective of this work to discuss the treatment of dance knowledge in the school space, specifically, in the space of Physical Education classes. Bibliographic study where we outline the limits and possibilities of overcoming significant problems when dealing with dance knowledge in the school context. We use the conceptions, concepts and propositions for the treatment of knowledge and organization of the pedagogical work of dance in the school space.

**Key Words:** Physical education; Dance; School.

### Resumen

La inclusión y exclusión de la danza en la escuela se produce a partir de diferentes intereses y concepciones sobre la educación y la formación humana y técnica de niños y jóvenes. Teniendo en cuenta la danza como una posibilidad educativa, que tiene propuestas de enseñanza sistematizadas, se define el objetivo de este trabajo para discutir el tratamiento de conocimiento en la danza en el espacio escolar, en concreto, en el espacio de las clases de educación física. Estudio bibliográfico, donde describimos los límites y posibilidades de superación de los problemas importantes cuando se trata con el conocimiento de la danza en el contexto escolar. Utilizamos las concepciones, conceptos y proposiciones para hacer frente a los conocimientos y la organización del trabajo pedagógico de la danza en el espacio escolar.

**Palabras claves:** Educación Física; Danza; Escuela.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto.

## Introdução

A dança surgiu a milhões de anos, como forma de manifestação social. A evolução da dança ao longo da história não é aleatória, assim as diversas formas de dança nascem a partir de padrões sociais e econômicos ou da necessidade do homem de movimentar-se para expressar seus sentimentos, emoções, desejos, sonhos. “A dança em todas as épocas da história e para todos os povos, representava sempre as manifestações de espírito, traduzidas por meio de uma série de gestos e movimentos acompanhados de músicas e cantos” (LABAN, 1978, p. 32). A dança também serviu para documentar acontecimentos, onde se vale de representação sempre renovada dos fatos. Assim, a dança é uma obra temporal, isso quer dizer que, nasce se desenvolve, e morre no momento de sua execução, mas sempre há uma substituição do fato anterior.

Percebe-se que a dança sempre esteve ligada com a vida em sociedade, apresentando-se como forma de representação das diversas culturas. Essa representação, durante os séculos, evoluiu a partir da fusão entre os fatos históricos, entre as distintas raças e classes sociais. Assim, a dança aparece como um feito coletivo, onde cada participante funde-se com a emoção, sentimento, ação, com o corpo geral da comunidade. Portanto, segundo Castro Júnior; Santos Júnior e Ferraz (2019), a dança é um processo de formação da humanidade, portanto a história da dança confunde-se com a história da humanidade, desta forma os movimentos básicos inerentes à sobrevivência humana foi se resignificando e se apropriando de novos sentidos e significados.

Este estudo é de cunho bibliográfico, no qual situamos como a dança foi sendo construída ao longo das atividades sociais, nos diferentes contextos culturais, seus conceitos, concepções e proposições pedagógicas, para o trato do seu conhecimento e a organização do trabalho pedagógico, em especial, aquelas que a tratam no contexto escolar.

Esse ensaio foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, considerando os seguintes momentos que passamos a descrever: Levantamento, leitura e análise da produção do conhecimento sobre dança, educação e Educação Física. A escolha das produções ocorreu por entendermos ser necessário aprofundar os estudos sobre o Lazer a partir dos clássicos, com o intuito de

ampliar e fortalecer uma consistente base teórica que possibilite o desenvolvimento do pensamento científico necessário para a realização de uma práxis educativa.

Para tanto, recorreremos às referências de diferentes autores, que sistematizam esse conhecimento enquanto meio de formação humana, através do processo de escolarização, com proposições críticas e reflexivas, como também, identificar as diferentes concepções que perpassam as proposições teórico-metodológicas para o ensino da dança na escola, em especial, nas aulas do componente curricular Educação Física. Busca-se, também, situar de que forma a dança encontra-se nas Leis das Diretrizes e Bases da Educação, sua concepção e objetivos. Pretendemos a partir do resgate da evolução histórica situar nossa questão de estudo: como a dança vem sendo organizada e tratada nas literaturas a respeito da prática pedagógica da educação física escolar?

## **A Dança na Escola**

A escola tem como papel ser um agente propulsor da transformação social, diante disso, entende-se que a principal função da escola é a socialização do conhecimento, produzido historicamente e consolidado nos diversos conteúdos escolares, o que implica ao professor ter domínio destes conteúdos, bem como dos meios para torna-los acessíveis aos estudantes. Partimos da concepção de que as relações sociais humanas estruturadas ao longo da história interferem diretamente no trabalho pedagógico do professor em sala de aula, trabalho pedagógico este que deve objetivar a emancipação humana dos sujeitos envolvidos no processo. A emancipação humana somente se efetivará com a construção de uma forma de sociabilidade em que as forças humanas possam reger de forma livre e consciente as objetivações produzidas socialmente, e assim, sejam postas a serviço de todos, proporcionando a cada um o desenvolvimento multilateral da sua personalidade (TONET, 1997).

Para tanto, é estratégico situar a dança no contexto da escola, da construção de referências teórico-metodológicas para a sua prática pedagógica, direcionada para o objetivo da escola. Essa prática deve considerar o aluno como sujeito social, que pensa e modifica a realidade a qual está inserido.

Recorremos, então, às concepções, conceitos e proposições para o trato do conhecimento e organização do trabalho pedagógico da dança no espaço escolar. Espaço formal de educação de crianças e jovens, de formação para as futuras gerações, e que, portanto, tem o compromisso de socializar o conhecimento construído historicamente e desenvolvido socialmente.

Para Resende (1996), cabe a escola transmitir conhecimentos/habilidades científicos e culturais, associados a um conjunto de valores que contribuam para a formação da cidadania dos indivíduos, para interagir e/ou intervir na sociedade.

Mas, qual educação estamos propondo? Uma educação que através da aquisição de conhecimentos, de valores e ideias, que traduzidas em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios, faz com os indivíduos evolua e modifique as suas relações com o meio social, a partir dos desafios da vida prática. Pois, ao contextualizarmos a prática pedagógica dentro da escola, e essa escola dentro no sistema capitalista, identificamos que as duas primeiras sofrem determinações diretas do modo do capital organizar a vida na sociedade. Pistrak (2000, p. 29) já anunciava que “A escola refletiu sempre o seu tempo e não podia deixar de refleti-lo; sempre esteve a serviço das necessidades de um regime social determinado e, se não fosse capaz disso, teria sido eliminada como um corpo estranho inútil”. Portanto, o processo de mundialização do capital, acirrando a contradição capital/trabalho interfere diretamente na elaboração e implementação de políticas educacionais.

A humanidade tem como característica ser capaz de produzir conhecimentos e tecnologias, visando a atender os interesses e as necessidades de cada segmento social. Assim, o saber escolar, vem da apropriação do conhecimento científico, pela escola, trabalhando-o de forma metodológica para uma melhor apreensão do conhecimento pelo aluno. Para isso, é preciso definir os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos do ensino necessários ao saber escolar. Conteúdos estes entendidos segundo Darido (2001) como o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Os conteúdos como realidade exterior aos alunos, não devem apenas ser ensinados, mas sim, é preciso ser assimilados de forma indissociável a sua significação humana e social.

A partir de alguns aspectos metodológicos, vinculados a forma como serão tratados no currículo, os conteúdos são selecionados segundo alguns princípios, como: a relevância social do conteúdo, o da contemporaneidade do conteúdo, o da adequação às possibilidades sociocognitivas do aluno, o da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, o da espiralidade da incorporação das referências do pensamento e dos conhecimentos provisórios. Essa compreensão dos princípios da seleção dos conteúdos é básica para a concretude do currículo escolar, organizado dentro do processo de construção do projeto político-pedagógico. Este que representa uma intenção de intervenção para uma determinada direção, realizando uma reflexão sobre as ações do homem na realidade (SOARES et al, 1992).

Compreendemos que a sociabilização do saber não deve passar só pela transmissão pura e simples do conhecimento, mas, pela assimilação ativa por parte do educando e pela possibilidade de constante reavaliação crítica dos conteúdos trabalhados. Assim, a dança se apresenta numa proposta de educação formal, procurando refletir que nesse espaço a dança não seja renegada, mascarada, sendo tratada sem se preocupar com seus aspectos educativos (NANNI, 1995). Portanto, é importante deixar claro que ao falarmos em educação nos referimos a um processo amplo, dinâmico, presente por toda vida do homem, não se restringindo unicamente a escola, assim como define Leontiev, (1978, p. 60): a educação é a “transmissão ativa das aquisições da cultura humana às gerações novas”. Todavia, a opção pela instituição escolar justifica-se por ela ser, entre os ambientes formais de ensino, o local privilegiado onde o ensino acontece de forma sistemática e intencional na sociedade capitalista. Dessa forma, a escola capitalista é nosso campo de análise, pois o conhecimento do mais sistemático e desenvolvido permite o entendimento do menos sistemático, do menos evoluído (FREITAS, 1995).

Para o trato do conhecimento da dança na instituição escolar, é preciso ter uma concepção de ensino coerente com esse espaço, pois, o mesmo veio originariamente das escolas profissionalizantes de dança, alcançando a escola com as mesmas concepções do ensino tradicional. Diferentes das academias de dança, este conhecimento na escola, não pretende formar dançarinos.

A escola, frequentemente, tem representado uma camisa de força para a dança a ponto de transformá-la em processos vazios, repetitivos, enfadonhos, que se

convertem exclusivamente em técnicas, atividades curriculares, festas de fim de ano. Marques (1999, p. 45) nos diz que “a dança, como conteúdo na escola, se apresenta mascarada. Um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelo treinamento para festas usualmente comemoradas, a fim de apresentações”. Dessa forma, é necessário que a dança deixe o academicismo, que se resumia ao aprendizado de técnicas e estilos, para abranger um contexto educacional maior, proporcionando aos alunos a compreensão e vivências dos nossos ritmos e danças, resgatando as diferentes formas de resistência cultural e social, a qual faz parte da realidade do homem na sociedade, numa visão de dança enquanto possibilidade de resgate da cultura.

Para Miranda (1990), a dança vem sendo negligenciada na escola, pois quando apresentada às crianças, da educação infantil, é apenas no tipo de dança folclórica, na qual ela apresenta aspectos necessários para a experiência rítmica e criativa importante para o desenvolvimento motor e psicomotor do aluno, conhecimento necessário para essa fase.

Portanto, as denominações, consideradas criativas e expressivas com intenção educativa, são aceitas como modalidades de ensino na área de dança no contexto escolar, seja no aspecto cultural com as danças populares e folclóricas, seja visando o desenvolvimento motor com aquisição de habilidades, seja através da vivência do movimento e sua expressão, visando educá-lo.

Marques (1999, p. 16-17), entende a dança enquanto arte, que é preciso e possível de ser realizada na escola, visto que “como forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo (...)”. Ela constatou que existe um diálogo entre o mundo da arte e o mundo da escola, porém, esse se encontra precário, necessitando assim pensar e refletir o “como se faz” como um dos primeiros “muros” a ser ultrapassados sobre o ensino da dança. É necessário “construir pontes práticas entre o pensamento educacional e o ensino de dança, entre seus conteúdos específicos e as realidades dos alunos”, assim, sendo imprescindível e necessário para uma ação educativa da dança na escola.

Seabra (1996, p. 9) apresenta que a dança na educação devido a sua importância, passa a ser um meio e não um fim educativo, devendo ser considerada enquanto conteúdo curricular fundamental fazendo parte de qualquer formação educacional,

contribuindo para “os aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais dos alunos”. Dessa forma ela deverá ser: consciente (sabendo o que faz e para que faz); organizada (preparando objetivos e métodos que a tornem eficaz); participada (plenamente motivadora e vivida pelos agentes intervenientes) e coerente (implicando uma relação adequada com as outras atividades, níveis de ensino e objetivos da educação).

Silva (2003, p. 02), “percebe a dança como uma linguagem que permite mentes criativas comunicarem a sua compreensão de mundo, através do movimento humano”. Ressaltando-a como um dos primeiros elementos da expressão e comunicação humana, que se encontra presente na escola refletindo os valores educativos, para ser um meio de construção do conhecimento dos alunos, sendo assim um elemento essencial para a educação do ser social.

Neste mesmo contexto, para Nanni (1995) a dança pode proporcionar ao homem desenvolver e aprimorar seus aspectos emocionais intelectuais, sensoriais, no qual o processo criativo da dança na educação é importante para o desenvolvimento destas potencialidades, e assim favorece o total desenvolvimento físico, mental e emocional do ser.

Ao ingressar na escola, a criança já apresenta um conhecimento sobre o seu corpo, porém, o professor deve partir desse conhecimento para promover novos conhecimentos. O professor deve considerar o corpo dos seus alunos cheio de sentimentos e expressões. Assim, tanto o desenvolvimento rítmico como o da música, da harmonia e do conhecimento do próprio corpo são importantes aspectos para um trabalho de base das possibilidades de movimentação do corpo. Essas possibilidades seriam trabalhadas através de atividades que envolvessem emoções e sentimentos, possibilitando ao aluno um desempenho individual para uma auto reflexão sobre si mesmo, e a participação em duplas, trios e grupos, enriquecendo as suas experiências corporais coletivas (VERDERI, 2000).

A contribuição da dança à educação é evidenciada como um ato de reflexão crítica da obra construída conscientemente pelo movimento humano, observando uma postura crítica em relação ao ensino da dança em relação aos seus conteúdos. As ações corporais, que produzem modificações na posição do corpo e no espaço que o rodeia, parte do corpo que deve ser vista em relação ao todo, pois as suas várias partes podem se combinar para uma ação em conjunto.

Dentro desta visão, nas aulas com a dança não devem ocorrer nenhum tipo de exclusão, visto que a expressão corporal é construída individualmente, a partir do conhecimento dos seus limites e possibilidades de movimentação. Essa ação corporal individual deve ser levada para um trabalho também no coletivo, que não almeje o desempenho, e sim que os educandos vivenciem seus movimentos corporais de forma natural e satisfatória, buscando novas situações para o seu aprendizado, expressando suas ações motoras, desafiando suas capacidades e respeitando suas limitações.

Ainda para Nanni (1995), o dançar não significa reproduzir formas, pois esta forma é estática e repetitiva, onde a utilização da técnica, excessivamente, no ato de dançar cria uma barreira, distanciando do movimento do impulso vital, pois são destituídos de emoção sem objetivar a expressão. Dessa forma, há um bloqueio na relação integral do ser humano com o mundo, sendo assim a técnica deveria ser um meio eficaz e efetivo para canalizar o movimento expressivo a atingir os seus propósitos.

É importante salientar que a dança não é apenas espetáculo recheado de coreografias, cheio de gestos mecânicos, pelo contrário, é espontaneidade, um momento de expressar-se através de movimentos livres, trabalhando o movimento humano a partir do cotidiano do aluno, trazendo a improvisação como conteúdo de movimento. Com esses conhecimentos, os alunos podem desenvolver uma visão mais crítica do mundo.

Ao proporcionar atividades problematizadas de ação, os professores contribuirão para que os alunos tomem decisões capazes de modificar suas ações frente a algumas dificuldades que podem aparecer, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade em que vivem. Isto é, a dança no processo educacional, não visa simplesmente a aquisição de habilidades, mas sim como um benefício no desenvolvimento social, biológico, cognitivo, emocional, a totalidade do ser.

O papel da dança na escola não visa formar o bailarino, ou que esteja restrita a eventos festivos, mas sim, tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal, ampliando a compreensão histórica e social do aluno sobre o mundo em que vive, levando em consideração suas possibilidades e habilidades corporais, capacitando-o para uma melhor compreensão do coletivo e do individual em sua totalidade.

O conhecimento da dança, no contexto escolar, deve apresentar intenções pedagógicas que visem ampliar a compreensão histórico-social do aluno, a partir

de suas possibilidades e habilidades corporais, vivenciando a dança como uma expressão corporal que denuncie a realidade social dos alunos e da sua comunidade. Essa possibilidade educativa, além da concepção do movimento pelo movimento, possibilita a criação de uma reflexão crítica sobre uma prática concreta.

### **Concepções para o Ensino da Dança na Educação Física Escolar**

Dança e Educação Física é uma relação possível à medida que, a primeira apresenta-se como uma produção humana, que pode e deve ser sistematizada/ensinada a todos os sujeitos, no exercício de seus direitos, de acesso ao conhecimento universal, da cultura construída pelo homem, e a segunda, é um campo de conhecimento que toma a dança como meio e conteúdo, para refletir sobre a cultura corporal humana, entendida como conhecimento sócio-histórico-político-social, desde que resguardada toda a sua especificidade. Pois, para a caracterização da prática pedagógica nas aulas de Educação Física e, para se entender as propostas pedagógicas existentes e elaborar novas, é necessário analisar criticamente o processo histórico no qual elas estão inseridas. É necessário utilizarmos a matriz científica da História para compreendermos como a Educação Física foi inserida, se desenvolveu e se desenvolve até hoje no sistema educacional. Isto implica que além de levantarmos os dados existentes na literatura sobre a inserção da Educação Física na escola teremos que observar atenta e sistematicamente como ela está sendo desenvolvida atualmente (SOARES et al, 1992)

Segundo Soares et al (1992), as aulas de Educação Física na Escola surgem de necessidades sociais reais e concretas em momentos históricos distintos, assumindo formas também distintas, desta forma a contribuição que a dança pode oferecer para a Educação e a Educação Física é a partir de seus conteúdos específicos, devendo ser apreendidos pela Educação Física, de forma crítica, consciente e transformadora. Esses conteúdos exigem serem tratados de forma mais ampla e complexa, do que a mera reprodução de passos de uma dança popular ou a organização de uma coreografia em data festiva, deve visar o conhecimento acumulado, estabelecendo relações e nexos com os contextos sócio-históricos que o gerou, para o desenvolvimento da consciência corporal do indivíduo, como também, suas relações com os outros e com o mundo.

As aulas de Educação Física constituem-se como um espaço em que os gestos e os movimentos se combinam em prática, podendo expressar nossa cultura, nosso povo, nosso trabalho, nossa história, através da linguagem do movimento que, uma vez sistematizado na escola, vai permitir o universo cultural de nossos alunos.

Apesar de tudo, os conteúdos técnicos não precisam ser abandonados, sendo utilizados como um meio, e não um fim, sendo elementos necessários para traduzir as várias formas de ação dos indivíduos. Assim como também, não podemos negar como possibilidade de conteúdos os tipos de dança (folclórica, popular, clássica, moderna, contemporânea, de salão), pois são manifestações culturais construídas historicamente. Portanto, imerso nestas manifestações culturais e corporais, está algo fundamental de caráter ético-político que se refere ao papel da teoria na compreensão e transformação do modo social no qual os homens produzem sua existência numa sociedade de classes (FRIGOTTO, 1998).

Dentre as concepções e propostas existentes, identificamos que algumas não abordam/sistematizam a dança enquanto um conhecimento específico, a ser abordado na aula, e que através da dança se alcance os objetivos da Educação Física e da educação. Já outras perspectivas, sistematizaram os objetivos, os conteúdos, procedimentos metodológicos para o ensino da dança nas aulas de educação física.

Soares (1998) coloca a dança como um dos componentes da educação física, através da improvisação – que permitirá um trabalho coeducativo, criativo e expressivo do movimento humano. Essa perspectiva significa na dança, criar movimentos não treinados, espontâneos, sem uma prévia preparação dos mesmos, e sim marcados pelas suas experiências, criatividade livre e expressão, com o objetivo de buscar o desenvolvimento da consciência do movimento e a sensibilização dos sentidos do corpo. Tornando a expressão corporal necessária como mediadora do resgate do ser humano, legitimando os processos que privilegiem a função estética e social da dança na educação do ser.

Em relação aos conteúdos, a dança traz a possibilidade de compreensão/preservação das práticas culturais de movimento dos povos, abordando o resgate/produção da cultura produzida pelo homem, como também a espontaneidade e liberdade de criação dos movimentos, proporcionando a descoberta do saber fazer.

Para Verderi (2000), a Educação Física é uma área do conhecimento relacionada com a corporeidade do educando, ou seja, o movimento humano consciente e sua capacidade de movimentação. Então, a dança como um conteúdo da Educação Física, é a expressão da corporeidade, utilizando o movimento como um meio para se visualizar a corporeidade de nossos alunos, considerando-os como um todo que se movimenta, explorando suas possibilidades e liberação das emoções, na prática das atividades, proporcionando o desenvolver dos seus domínios do comportamento e suas potencialidades –aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos – despertando uma relação concreta sujeito-mundo. A proposta de ensino deve ser trabalhada desde o primeiro grau escolar (ensino infantil), na qual a criança nessa faixa etária necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade e interpretação, atividades que favoreçam a sensação de alegria (aspecto lúdico). A dança nos possibilita uma variedade de atividades, que deverá permitir a máxima integração com os processos ensino-aprendizagem, a fim de atender aos objetivos gerais propostos. Metodologicamente não existe um processo único para atingir um mesmo fim.

A autora supracitada propôs algumas atividades que apresentam um trabalho preparatório de esquema corporal, através de atividades recreativas e simbólicas, na maioria das vezes são utilizadas músicas para acompanhar. Deve haver uma exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades, como também noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança.

Dessa forma, as atividades devem trazer os movimentos naturais do ser humano, conhecimento de certas noções importantes para o ato de dançar, seguindo uma sequência pedagógica coerente para desenvolver as capacidades perceptivas motoras (domínio cognitivo), as habilidades motoras (domínio motor) e a formação de um autoconceito para uma sociabilização (domínio socioafetivo). Ao final, deve promover algumas atividades para que os alunos voltem a calma, recuperando do estado de equilíbrio psicofísico. Aqui o professor apenas observa se o movimento existiu e evoluiu em sua complexidade.

As propostas para trabalhar a dança na escola são amplamente refletidas e discutidas, especialmente na área da Educação Física, visto que este conteúdo ainda é negligenciado, reduzindo o seu papel pedagógico e suas diversas contribuições para a educação do aluno.

Uma das propostas que traz uma sistematização metodológica para as aulas de educação física escolar é a abordada por Soares et al. (1992), definida como crítico-superadora. Esta proposta tem como conteúdos os elementos da cultura corporal, estando incluída nessa concepção a dança, como um elemento cultural construída historicamente pelo homem no seu movimentar ao longo do tempo, no qual o conhecimento da cultura corporal visa apreender a expressão corporal como linguagem, apresentando-se de uma forma objetiva que expressão é essa que deseja ser tratada.

De acordo com essa proposição, o homem se apropria dessa cultura dispondo de uma intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético, desenvolvendo um sentido pessoal que exprime sua subjetividade que se relaciona com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Outra proposta de trabalho com a dança como conteúdo da Educação Física escolar é apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997). A proposta dos PCNs para o trato com a dança nas aulas de Educação Física envolve os aspectos histórico-sociais das danças, a construção de movimento expressivo e rítmico, danças populares, manifestações e desenhos coreográficos, valorizando as manifestações dançantes do contexto em que o aluno se encontra inserido.

Dentre as principais orientações didáticas para a Educação Física descritas nos PCNs estão: evitar o automatismo, enfatizando a igualdade de oportunidades, a cooperação, o desenvolvimento de potencialidades, a atenção, à diversidade, a recriação de regras, as atividades de uso do espaço e a reflexão crítica sobre a cultura corporal (BRASIL, 1997).

Em relação ao trato do conhecimento da dança, é necessário considerar de que não há como negar a técnica para a execução do movimento, entrando em confronto com seu aspecto expressivo, porém a ênfase no ensino não será na técnica formal, que deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, assegurando ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as variadas habilidades de execução/expressão do movimento.

Para que realmente ocorra nas aulas de Educação Física Escolar o que foi dito nos parágrafos anteriores, é preciso o professor apresentar uma prática pedagógica condizente com o objetivo a ser alcançado. Assim, todo educador deve ter definido seu projeto pedagógico que irá utilizar durante as aulas, que deve estar ligado aos seus

propósitos e concepções sobre sociedade, homem, valores, ética, moral. Esse projeto pedagógico deve estar relacionado com um projeto maior, que é o projeto político-pedagógico da escola, que leva em consideração o meio social no qual está inserido a escola e o aluno, para que dessa forma o que for apresentado na escola tenha significado e sentido para quem aprende, tornando-o participante ativo do processo de transformação social.

Então, para que essa prática pedagógica aconteça é preciso que os professores relacionem a metodologia de ensino, a ser aplicada, com a natureza, com o meio social e com o próprio indivíduo, tendo que para isto traçar metas e ter claro qual a sua real contribuição para formação do cidadão. E é esta metodologia que fará da prática pedagógica do professor uma reprodução ou uma transformação do atual modelo social vigente nas aulas de Educação Física Escolar.

### **Considerações Finais**

Ao analisar a vida do homem, em qualquer civilização, desde a antiguidade até a contemporaneidade, pode-se perceber que a dança sempre esteve presente, a partir das suas diversas formas, sentidos e significados. Ao interagir com a dança o homem vai modificando-a, construindo assim a sua própria contextualização do ato de dançar.

Surgem seus estilos de dança, a partir de um longo processo de transformações. Com isso, a dança passou a ser praticada de forma sistematizada, desenvolvendo conceitos e concepções, e sendo transmitida de pessoas para pessoas, de forma contextualizada com os meios de ensino da dança.

Dessa forma, como manifestação da cultura corporal, a dança tem como significado na escola, mover o corpo e entende-lo como um meio de relação entre você próprio, com o outro e com o mundo, situando cada possibilidade de movimento inserido como uma expressão corporal no processo de construção da aprendizagem e transformação da realidade.

A dança como conteúdo da Educação Física deve servir para os seus objetivos e os da educação, especificando-se em seus conteúdos e práticas que facilitem o seu trato, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral de um indivíduo crítico, atuante dentro da sua realidade.

Dessa forma, ao verificar o trato do conhecimento da dança na escola, em particular nas aulas de Educação Física, as referências teóricas nos deram subsídios para realizar constatações, acerca dos conceitos, concepções e propostas teórico-metodológicas que visam orientar os professores de educação física na escola, no trato com esse conhecimento.

Entretanto, ainda é possível perceber a ausência da dança nas escolas devido a barreiras como: falta de conhecimento e preparo dos professores de Educação Física sobre o conteúdo dança, falta de condição de trabalho para explorar o conteúdo, falta de espaço físico para realização das aulas, preconceito dos discentes, docentes e da sociedade em relação ao conteúdo dança.

O intuito da Educação Física ao trabalhar com a dança deve considerar o educando como um todo que se movimenta, pensa, age e sente, que explora a prática de atividades, que libera as suas emoções e que percebe o que seu corpo é capaz de fazer, para, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades.

Indubitavelmente, a dança na escola, inserida como conteúdo nas aulas de Educação Física, tem papel fundamental enquanto atividade pedagógica devendo ser trabalhada em seus diversos aspectos, trazendo benefícios para o educando emocionalmente, fisicamente, intelectualmente e socialmente. A dança auxilia de maneira positiva a construção do conhecimento do indivíduo em relação a cultura corporal do movimento, a promoção da saúde e o resgate de aspectos históricos e socioculturais tanto da própria sociedade em que ele esteja inserido quanto do mundo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói: RJ. V. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho**: Perspectivas de final de século. Petrópolis/RJ. Vozes, 1998.

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor; SANTOS JUNIOR, Flávio Cardoso dos; FERRAZ, Ana Rita Queiroz. As performances dos corpos dançando na rua: narrativas dramáticas no vídeo vai no cavalinho. **Cenas Educacionais**, v.2, n.2, p.96-111, 2019.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo, Summus, 1978.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **A dança como conteúdo específico nos cursos de EF e como área de estudos no Ensino Superior**. São Paulo: USP, 1990. (Dissertação de Mestrado).

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RESENDE, Helder Guerra de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Conhecimento e especificidade da Educação Física escola, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista da Educação Física**, supl. 2, 1996.

SEABRA, Anna Karina Santiago. **A dança como conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas particulares de grande porte da zona norte da Cidade do Recife**. Recife: UPE, 1996. (Dissertação de Graduação).

SILVA, Adriana Dantas da. **Refletindo sobre a prática da dança nas aulas de Educação Física**. Recife: UPE, 2003. (Dissertação de Graduação).

SOARES, Andressa. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. Universitária, 1998.

SOARES, Carmem Lúcia, et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

TONET, Ivo. **Democracia ou Liberdade?** Maceió, EDUFAL, 1997.

VERDERI, Érica Beatriz. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.

Artigo recebido em: 16 de julho de 2019

Aprovado em: 08 de julho de 2020

## **SOBRE XS AUTORXS**

**Marlon Messias Santana Cruz** é professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. Doutorando em Memória: linguagem e sociedade pela UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Professor Pesquisador do GRUPO AGENTE/UNEB e Membro do Grupo "Corporhis": Corpo, História e Cultura/UESB.

**Contato:** marlonmessias@hotmail.com

**ORCID:** [0000-0001-9618-848X](https://orcid.org/0000-0001-9618-848X)

**Ana Gabriela Alves Medeiros** é professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. Doutoranda em Ciências do Desporto na Universidade do Porto. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar e Esporte (GPEFE/UESC) e do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (AGENTE/UNEB).

**Contato:** gabimedeirosef@gmail.com

**ORCID:** [0000-0002-9257-1788](https://orcid.org/0000-0002-9257-1788)